



ESPECIAL MULHERES

Lugar de mulher é no Comando de Greve

Nossa greve segue firme e crescendo. Nossa luta ultrapassou o período da Copa do Mundo e está superando as férias de julho. O calendário está a nosso favor para alcançarmos a vitória pelo reajuste salarial e rebaixarmos o desmonte das Universidades Estaduais Paulistas praticado por Tadeu, Zago e Marilza (reitores do CRUESP) e Alckimin.

A combatividade e a resistência de nossa categoria tem a cara da mulher trabalhadora! Nós mulheres somos a maioria do quadro de pessoal da Unicamp, mas a participação política dos companheiros ainda é numericamente muito maior do que a das companheiras. Isso é resultado do que nós mulheres temos que en-



frentar no dia a dia: o machismo.

Seja nas relações de trabalho, familiares e sociais, nós mulheres convivemos com a opressão, que tenta calar a nossa voz e invisibili-

zar as nossas lutas.

Nesta greve de 2014, damos NOTA ZERO para o machismo. Através do Comando de Greve e da Coordenação de Mulheres do STU realizamos uma atividade política para discutir os problemas do machismo no sindicato.

Ainda há muito o que avançar no combate ao machismo e no fortalecimento das mulheres, por isso defendemos que LUGAR DE MULHER É NA LUTA! Para fortalecer essa ideia chamamos o conjunto dos trabalhadores a eleger mulheres para representar sua Unidade, inclusive no Comando de Greve.

Participe dessa ação de combate ao machismo: LUGAR DE MULHER É NO COMANDO DE GREVE!

A organização das mulheres e a luta por melhores condições de trabalho é a garantia de uma educação pública de qualidade!

Trabalhadoras, sejamos fortes! A greve continua, Tadeu a culpa é sua!

As trabalhadoras da área da saúde sofrem com uma rotina de trabalho intensa, que faz com que muitas não participem das atividades da nossa categoria. A jornada de 30h ainda não é realidade e falta reposição do quadro funcional na assistência. A terceirização cada vez maior, através das contratações via Funcamp, cria diferenciações de salários e benefícios entre traba-

lhadoras que realizam o mesmo trabalho.

O caos que vivemos na área de saúde é de responsabilidade da reitoria, que se nega a garantir nosso reajuste salarial e não garante condições de trabalho dignas. Agora na greve a reitoria criminaliza o movimento do hospital por desassistência à população, quando na verdade foi a superintendência que desmar-

cou diversos procedimentos de assistência por conta de jogos da Copa do Mundo e pela falta de manutenção dos equipamentos, como foi o caso da autoclave. Basta de autoritarismo e assédio! O direito à organização é fundamental para lutarmos por nossos direitos e um atendimento de qualidade. A redução da jornada de trabalho sem redução de salários deve ser imediata, 30h Já!

Professoras da DEdIC e a luta das mulheres nessa greve

Nesta greve, as professoras da DEdIC estão dando uma aula de força e de auto-organização por local de trabalho. As professoras seguem na luta com forte representação em todas as atividades da greve. Em junho, avançaram na criação de sua pauta específica e lutam com o conjunto da categoria na greve unificada das Universidades Estaduais Paulistas.

As reivindicações vão muito



além das questões econômicas: são por melhores condições de trabalho, valorização da creche

como espaço de educação e, portanto, direito das crianças e das famílias.

Essa luta é de todos nós: essas são bandeiras históricas que só conseguiremos avançar quando nós, trabalhadoras e trabalhadores, nos incorporarmos na luta por melhorias na DEdIC. Famílias: essa luta também é sua! Participem da greve; o STU garante um espaço de apoio às crianças.

Acolhimento infantil na Greve

O STU reitera que agora o funcionamento do espaço de acolhimento de crianças filhas e filhos de trabalhadoras e trabalhadores que estão participando da greve se dá na Casa do Lago.